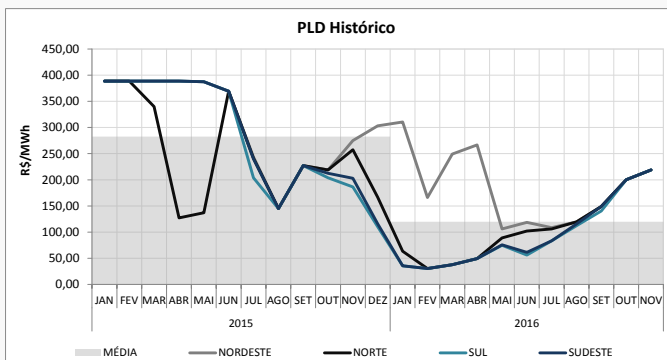
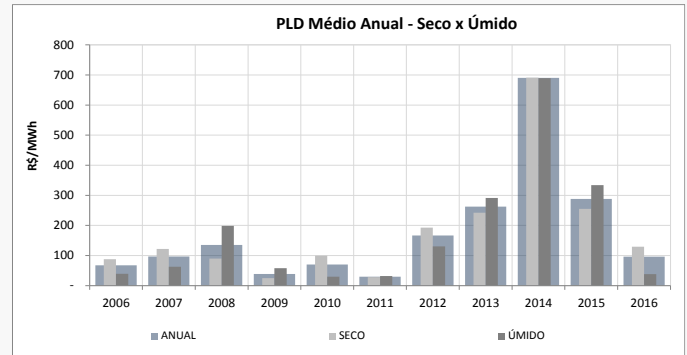
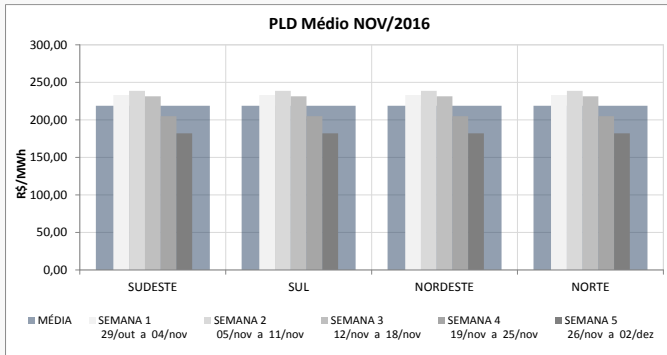


Preço de Liquidação das Diferenças

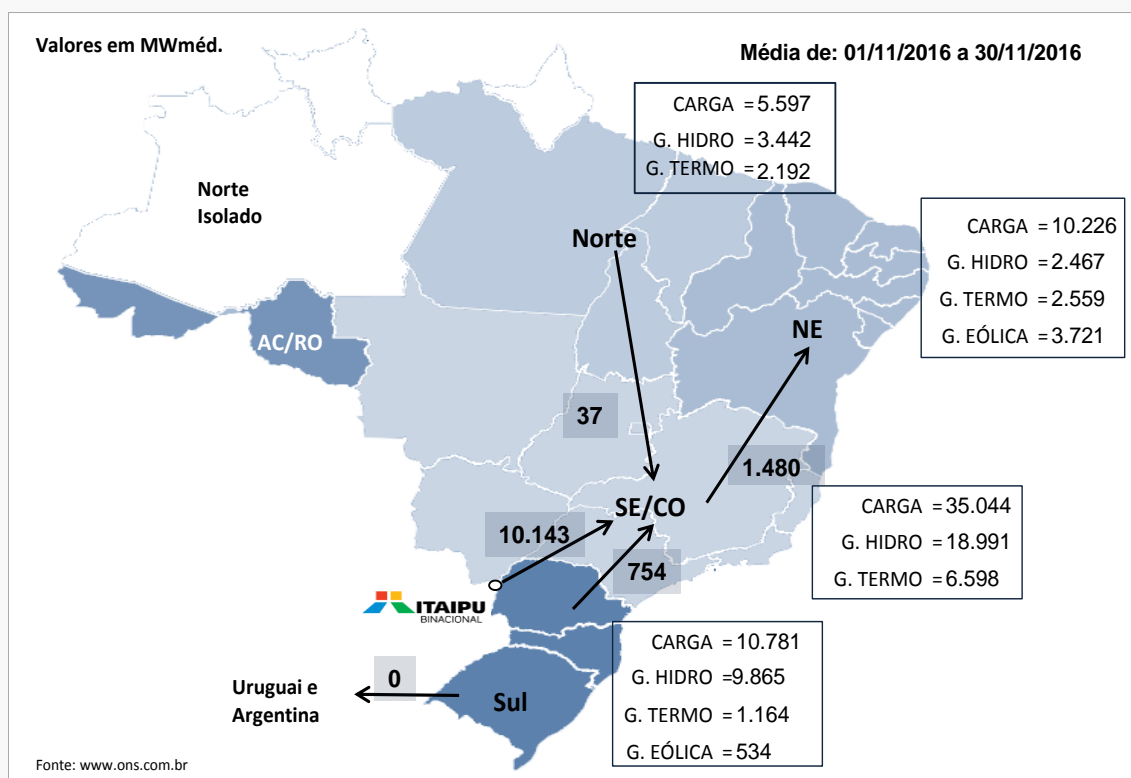


Comentários: O primeiro gráfico sobre PLD apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. Nesse mês o intercâmbio entre as regiões não atingiu o limite das linhas de transmissão, e assim como no mês anterior no mês de novembro também houve equalização de preço em todos os submercados. Em relação ao mês anterior todos os submercados apresentaram elevação do PLD. Houve aumento de R\$ 18,77/MWh do PLD de todos os submercados quando comparado ao mês anterior. O PLD do mês de novembro fechou em R\$ 218,98/MWh em todos os submercados.

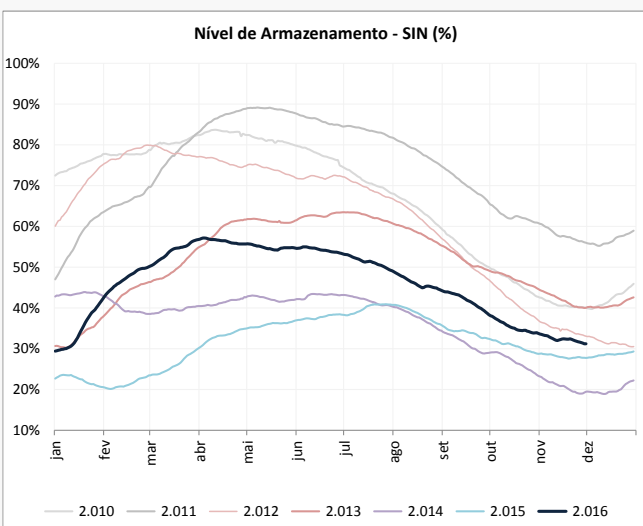
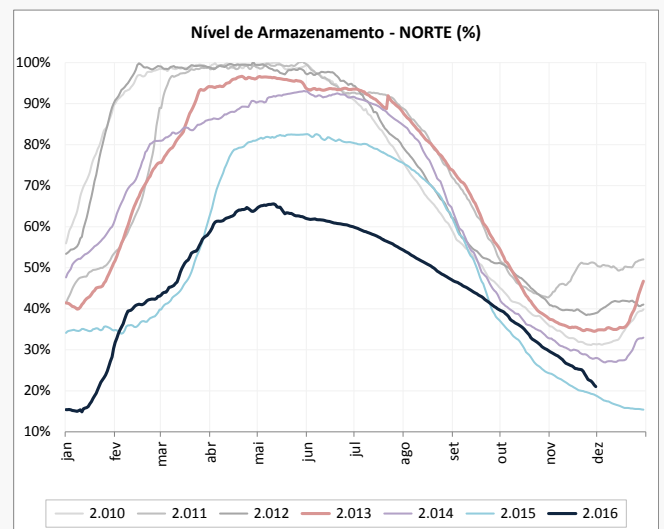
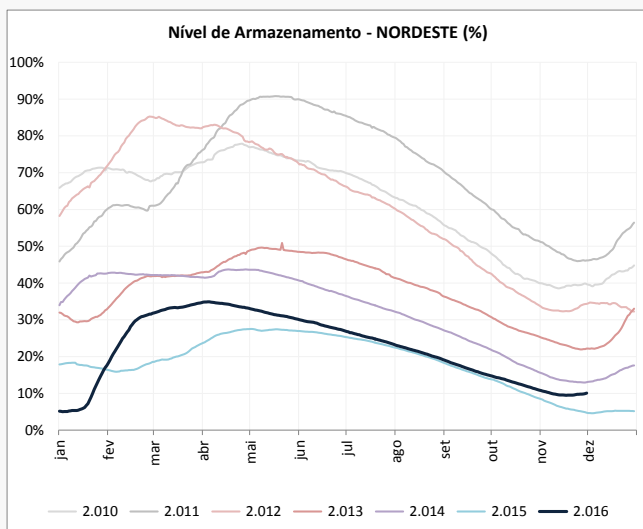
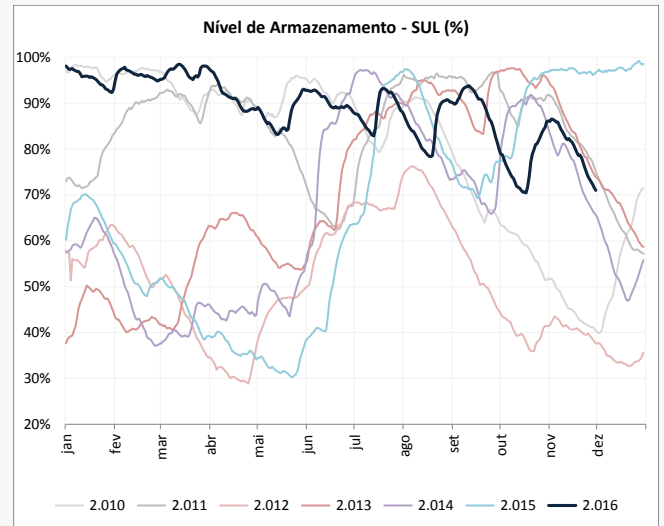
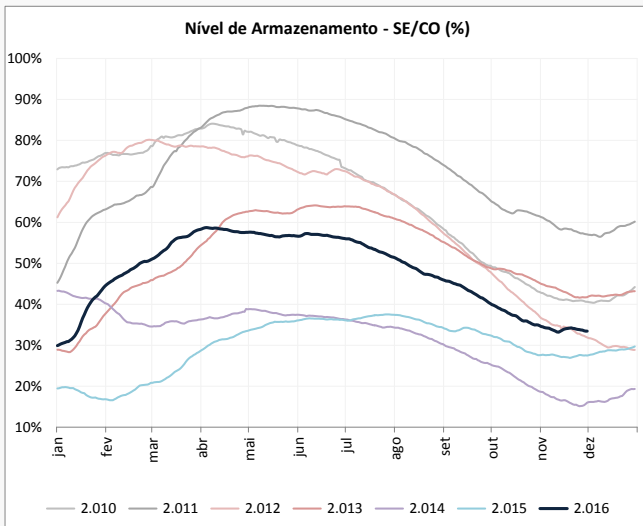
Última atualização: 30/11/2016

Fonte dos dados: www.ccee.org.br

Intercâmbio de Energia entre Submercados



Reservatórios



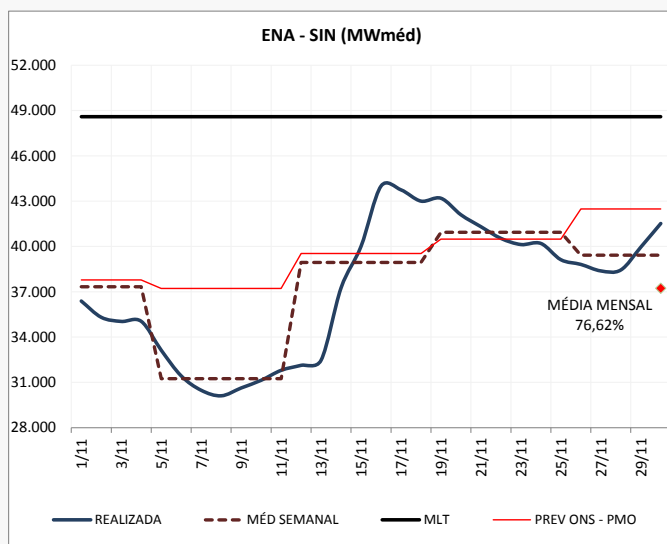
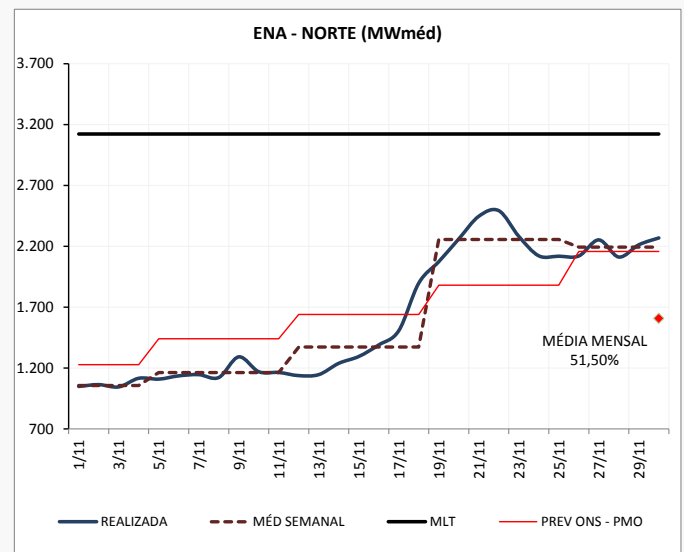
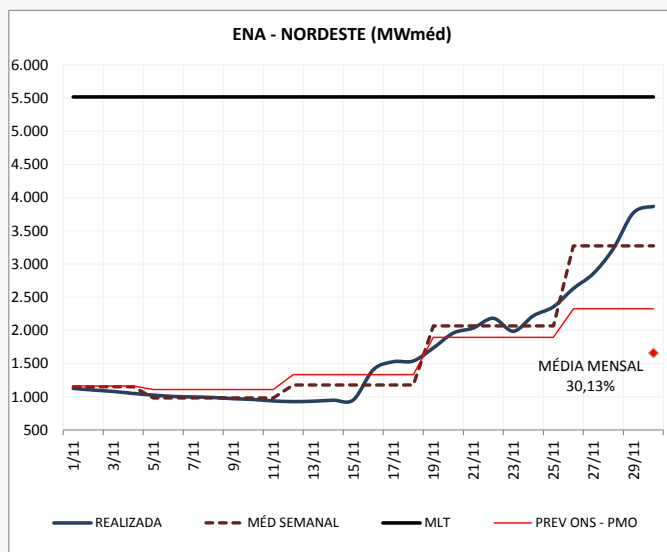
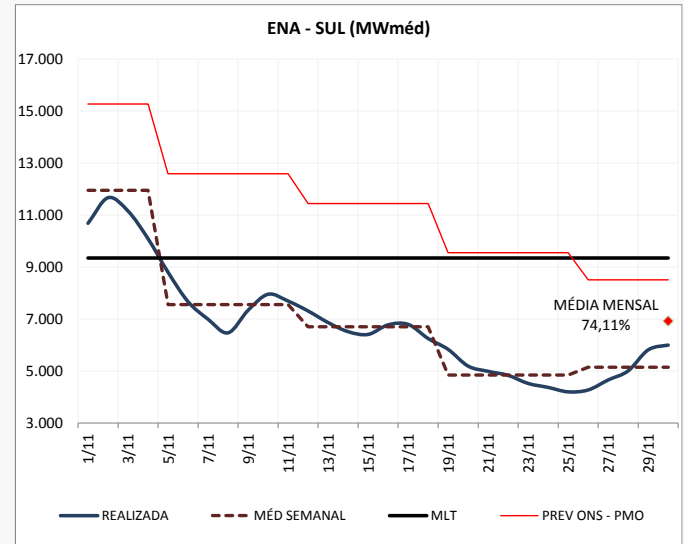
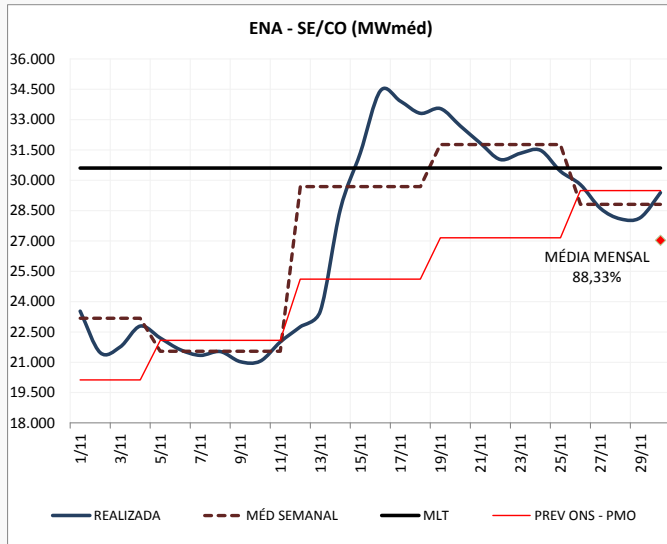
ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADO EM 2016	33,43%	71,00%	10,05%	21,04%	31,19%
VERIFICADO EM 2015	27,48%	96,70%	4,73%	18,84%	27,73%
DIFERENÇA (2016-2015)	6,0%	-25,7%	5,3%	2,2%	3,5%

Comentários: O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. Em comparação com o mês anterior todos os submercados apresentaram redução dos seus níveis. As poucas chuvas que ocorreram no mês, principalmente na primeira quinzena, fizeram com que todos os submercados tivessem seus armazenamentos reduzidos. A queda no SE/CO foi de 1,34%, Sul 15,12%, Nordeste 0,83% e no Norte 8,79%. O SIN recuou aproximadamente 2,6%.

Última atualização: 30/11/2016

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Energia Natural Afluente



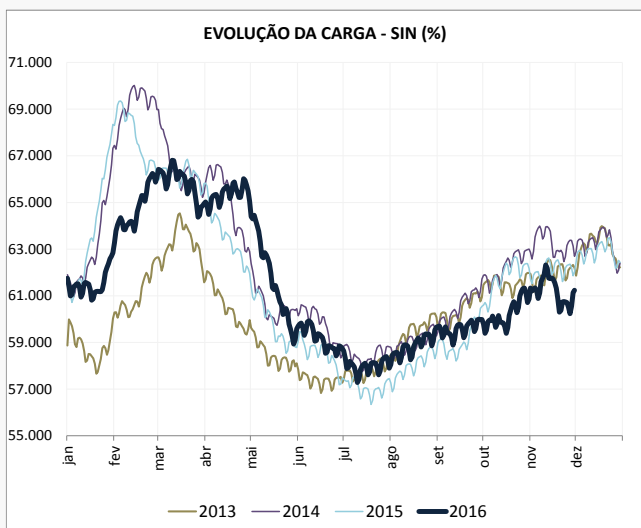
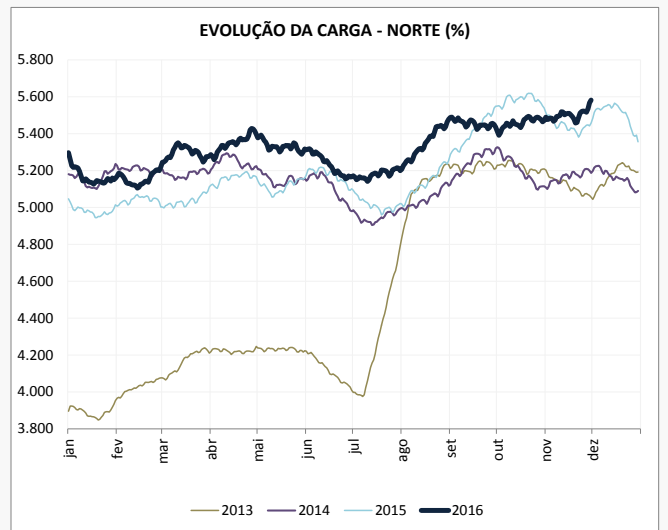
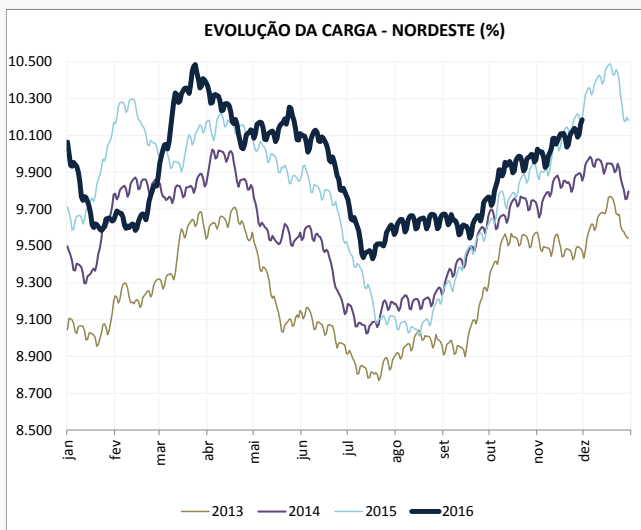
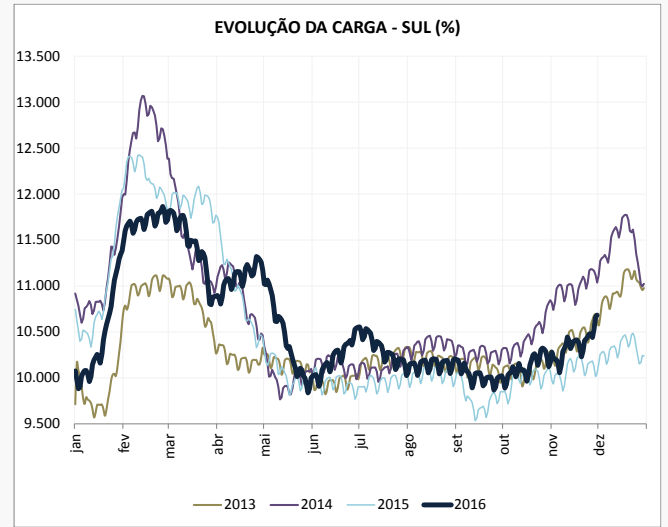
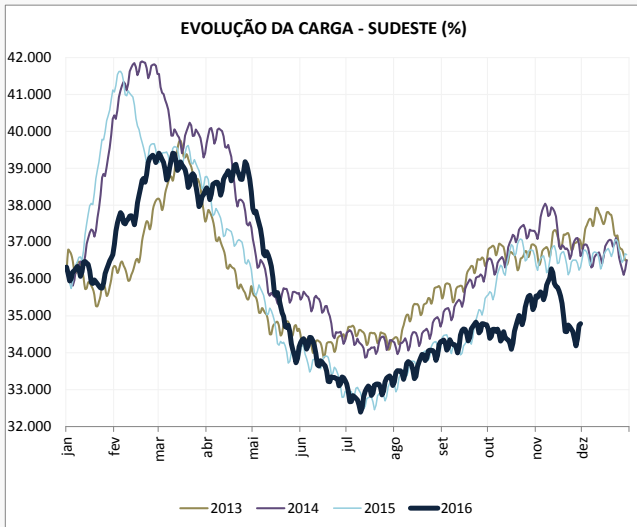
ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
MÉDIA DO MÊS (MWm)	27.035	6.925	1.662	1.608	37.229
MLT (MWm)	30.605	9.344	5.516	3.122	48.588
MÉDIA DO MÊS (%)	88,33%	74,11%	30,13%	51,50%	76,62%

Comentários: A Energia Natural Afluente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. Em novembro a ENA registrada no SIN apresentou desempenho inferior à média, ficando na 11ª pior posição do histórico de 86 anos. Todos os submercados ficaram abaixo da MLT, o Sudeste/Centro-Oeste ficou com a 27ª posição da pior ENA do histórico, o Sul na 34ª pior, o Nordeste 2ª pior e o Norte 4ª pior.

Última atualização: 30/11/2016

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Carga



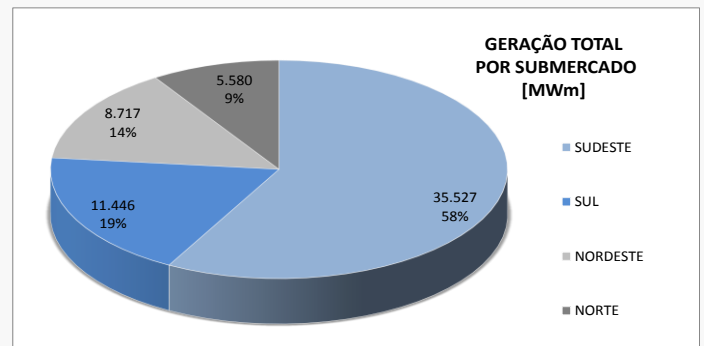
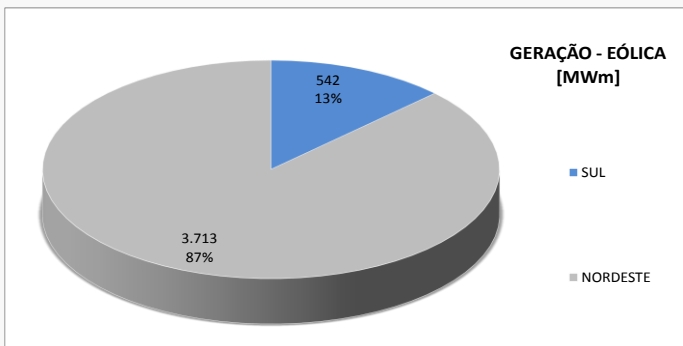
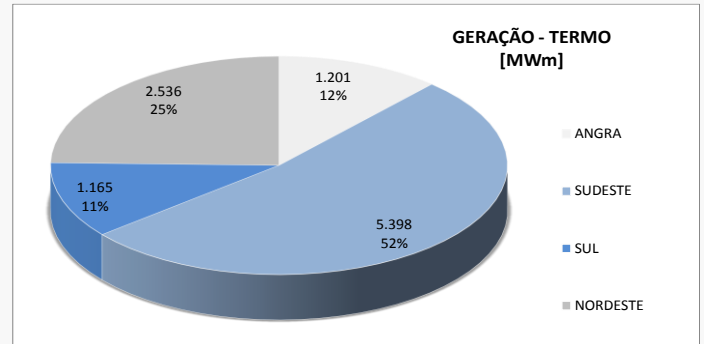
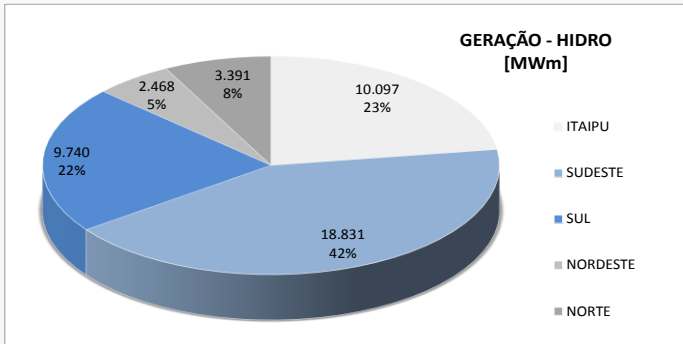
EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADA EM NOV/2016	34.788	10.682	10.185	5.581	61.237
VERIFICADA EM OUT/2016	35.166	10.121	9.956	5.464	60.707
VERIFICADA EM NOV/2015	36.324	10.046	10.194	5.457	62.020
DESVIO NOV/2016 - OUT/2016	-1,08%	5,55%	2,30%	2,14%	0,87%
DESVIO NOV/2016 - NOV/2015	-4,23%	6,33%	-0,09%	2,29%	-1,26%

Comentários: Se comparado ao mês passado apenas o submercado SE/CO apresentou redução de carga. A redução do SE/CO foi de 1,08%, já o Sul apresentou aumento de 5,55%, NE de 2,3% e 2,14% no Norte. Comparando com o mesmo período do ano passado, o SE/CO e NE apresentaram redução de 4,23% e 0,09% respectivamente, já o Sul e Norte apresentaram aumento de 6,33 e 2,29% respectivamente. O SIN registrou um decréscimo de aproximadamente 1,26%.

Última atualização: 30/11/2016

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Geração



GERAÇÃO POR FONTE [MWméd]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	28.928	9.740	2.468	3.391	44.527	72,7%
TERMO	6.599	1.165	2.536	2.189	12.489	20,4%
EÓLICA	-	542	3.713	-	4.255	6,9%
TOTAL	35.527	11.446	8.717	5.580	61.270	100,0%

Comentários: A geração hídrica de novembro representou 72,7%, aumento de quase 1% em relação ao mês anterior devido as condições favoráveis de chuva. Houve redução de 0,5% de geração térmica em comparação ao mês de outubro. O Nordeste vem sofrendo com forte seca há alguns anos e a geração eólica vem contribuindo para que o mesmo possa armazenar um pouco da água nos seus reservatórios, a geração eólica em novembro representou 6,9%, de geração, sendo 0,5% inferior ao mês anterior.

Última atualização: 30/11/2016

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Considerações

Segundo dados da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), o custo de uso do sistema de distribuição para a indústria brasileira é um dos mais competitivos no cenário internacional, porém a tarifa cobrada dos grandes consumidores é a sétima mais alta do mundo. O cruzamento de dados dos países, com base na taxa de câmbio média de 2015, indica que as 63 distribuidoras do Brasil cobram a tarifa média de US\$ 119 por megawatt-hora (MWh) do seguimento industrial (alta tensão), com carga tributária de 7%. O ranking é liderado pela Itália, onde se pratica uma tarifa de US\$ 263 por MWh, com impostos de 40%. A metodologia não considerou os preços da energia negociados no mercado livre, sujeitos a maiores variações e inferiores aos das tarifas das distribuidoras.

Novas regras para mini e microgeração distribuída de energia solar e as tarifas elevadas de energia no ambiente regulado estão levando os shoppings a migrar para o mercado livre de energia e estudar a geração compartilhada de energia, como forma de mitigar as contas de luz, um dos principais custos operacionais dos centros comerciais, segundo especialistas. Esse movimento mais intenso rumo à mini e microgeração distribuída solar, no entanto, deve ocorrer em três a cinco anos, com a retomada da economia e da confiança do consumidor, que são termômetros para o setor de shoppings. Além do acionamento das térmicas que torna a energia mais cara, em um momento em que as hidrelétricas perderam participação na matriz, há outro fator que pesará sobre as contas de luz: a indenização das transmissoras que renovaram seus ativos na MP 579.

As termelétricas movidas a combustíveis fósseis, responsáveis por 23% da geração da energia elétrica no Brasil em 2015, causam grande impacto no abastecimento de água na região onde estão instaladas. Termelétricas que usam água em seu processo de resfriamento exigem, em alguns casos, volumes que correspondem ao abastecimento de municípios. Pecém 1, no Ceará, por exemplo, consome o equivalente a uma cidade de 200 mil habitantes, o que abasteceria o município de Rio Claro, no interior de São Paulo, ou Itaquera, bairro da zona leste da capital paulista. A localização dessas usinas costuma ser próxima a cidades e regiões industriais, por isso pode haver concorrência pela água para a geração de energia com o abastecimento da população ou irrigação.